



PORTE PAGO
LISBOA - CABO RUIVO
POR AVIÃO

PUBLICAÇÃO PERIÓDICA EXPEDIDA PELO EDITOR
AUTORIZADO PELOS CTT A CIRCULAR EM INVÓLUCRO
PLÁSTICO FECHADO
AUTORIZAÇÃO Nº955 DE 00597RCL1

Retours en Suisse:
PORTUCALENSE
CASE POSTALE 114
CH-2014 BOLE / NE

DIRECTOR: MÁRIO RODRIGUES
SUB-DIRECTOR: MANUEL DE MELO
Mensário • Tiragem média: 20.000 exemplares
Preço: 30000 | Assinatura anual: 3.500000

Portugalense

O Jornal das Comunidades Portuguesas na Europa



Banco de Comércio e Indústria

O BCI FALA A LÍNGUA DAS
COMUNIDADES PORTUGUESAS

9, RUE DE FRIBOURG TEL. 7311768
1211 GENÈVE FAX 7311700



Portuguesa Helena Neves é Cidadã de Honra da cidade francesa de "Viroflay"



O Conselho Municipal da Câmara francesa de Viroflay, pequena cidade vizinha de Versalhes, atribuiu o diploma de Cidadã de Honra à portuguesa Helena Neves, presidente da Associação «Amicale Portuguesa» de Viroflay e vice-presidente da Federação de Associações Portuguesas de França. (pág.17)

Deputado Paulo Coelho, do PSD, diz que o sistema de ensino no estrangeiro está caduco



Em entrevista ao Portugalense, o deputado Paulo Pereira Coelho, eleito pelo PSD no círculo eleitoral europeu, considera que o sistema de ensino do Português no estrangeiro está caduco, necessitando de uma reforma que se adapte ao actual panorama das Comunidades. (pág.14)

Novo assalto a um Consulado português na Suíça, sendo roubados 2400 passaportes



Depois do Consulado em Geneve, foi agora a nossa representação consular em Zurique a ser assaltada, tendo sido roubados 2400 passaportes, o selo branco, 200 vinhetas para vistos e ainda uma quantia em dinheiro. (pág.16)

O jornal PORTUCALENSE
deseja a todos os seus
leitores, anunciantes e
Comunidade Portuguesa
em geral, uma
PÁSCOA FELIZ.

Conselho Permanente das Comunidades arrancou com grande dinâmica



Economia portuguesa conquista o EURO

"Apesar de algumas vozes duvidarem da capacidade do nosso país", como referiu o primeiro-ministro, o rigor na gestão das finanças públicas permitiu que Portugal, sem que o Governo tivesse levado a cabo uma política com sacrifícios sociais, seja um dos "quinze" países da UE, a ser escolhido para integrar o pelotão da Moeda Única — o EURO.Pág.7



A ponte aérea para Portugal

PGA
PORTUGÁLIA AIRLINES

PGA - PORTUGÁLIA AIRLINES, Fraumunsterstrasse 25, 8022-Zurich, Tél. 01/211 38 58, Fax 01/211 52 32

Reunião em Lisboa decidiu o arranque das Secções Regionais e Locais de País

Os 15 membros que compõem o Conselho Permanente (CP), encontraram-se na Assembleia da República, em Lisboa, para a primeira reunião após o Plenário do Conselho das Comunidades Portuguesas de Setembro de 1997.

No primeiro dia do encontro, os Conselheiros foram recebidos pelos grupos parlamentares do PCP, do PSD e do PS, a quem solicitaram apoio para o Conselho das Comunidades, tendo como principal preocupação o orçamento e a pouca visibilidade que tem sido dada ao CCP, em particular pelos representantes diplomáticos e consulares portugueses no exterior.

Mas se a verba de 29.000 contos atribuída pelo governo ao Conselho é por todos considerada insuficiente, também o meio milhão de contos aprovados na última reunião plenária em Lisboa recolheu a unanimidade dos Conselheiros Permanentes, que a consideraram *infundamentada*.

Depois das audiências parlamentares, o primeiro dia da reunião foi reservado ao debate sobre o Regulamento de funcionamento e articulação das estruturas regionais e locais. Embora existindo algumas divergências entre os Conselheiros, estes chegaram a um consenso sobre a criação de Comissões de trabalho que visam um melhor funcionamento do Conselho Permanente.

QUATRO COMISSÕES

Assim, da Comissão da Revisão da Lei 48/96, que cria o Conselho das Comunidades, fazem parte António de Almeida e Silva (Brasil), António Oliveira (Alemanha) e Ferdinand Soares (Venezuela), enquanto António Silva (Canadá), Alberto Costa (Estados Unidos) e Rodolfo Miranda (África do Sul) integram a Comissão de Gestão Financeira.

Por sua vez, a Comissão de Ligação com as estruturas e Acompanhamento das Recomendações, considerada por alguns Conselheiros como a mais importante de todas, é composta por Manuel de Melo (Suíça), Mário Gomes (Canadá), António Sampaio (Austrália) e José Ribeiro (Venezuela).

Por último, Joaquim Campina (Argentina), Justino Costa (França) e Toni Saramago (África do Sul) integram a Comissão de Assuntos sociais, Educação e Cultura.

De fora destas Comissões ficaram o presidente e vice-presidente do Conselho Permanente, Eduardo Moreira (Brasil) e José Machado (França), respectivamente, por constituírem entre si um Secretariado, que tem como funções observar



Aspecto da reunião do Conselho Permanente das Comunidades Portuguesas, em Lisboa.

e fazer cumprir as resoluções tomadas nas reuniões do Conselho Permanente, convocar os seus membros para qualquer reunião e manter actualizado o livro das actas das reuniões e apresentar o orçamento de funcionamento. No regulamento estão ainda mencionadas as competências do presidente e do vice-presidente.

RTPi PROVOCA DISCÓRDIA

Depois de aprovado o Regulamento Interno e distribuídas as tarefas pelos Conselheiros, seguiu-se um momento de grande discussão, realacionado com o recente criado Conselho Consultivo da RTPi que no seu regulamento prevê a participação de dois representantes da Comunidades Portuguesas.

O Conselho Permanente decidiu-se por indicar, de entre os seus membros, os dois representantes para a RTPi, tendo a escolha recaído em Justino Costa (França) e José Ribeiro (Venezuela), o primeiro em representação da Europa e o segundo do círculo transoceânico.

Mas a escolha não foi pacífica, havendo alguns Conselheiros, entre os quais Manuel de Melo (Suíça) e Toni Saramago (África do Sul) que se recusaram a apresentar qualquer candidatura para o cargo, alegando que nenhum dos conselheiros presentes reunia o perfil para tal lugar, e que a escolha deveria ser decidida pelo total dos 100 conselheiros e não apenas pelos que compõem o Conselho Permanente.

É que segundo estes conselheiros, o Conselho Permanente não estava mandatado pelo plenário do CCP para indicar representantes seus outros órgãos externos ao próprio CCP, nem estas competências lhes são atribuídas na lei que criou o Conselho das Comunidades.

Os Conselheiros contestatários chegaram mesmo a abandonar a sala momentaneamente, para não participarem na votação dos representantes do Conselho para a RTPi.

Mais consensual acabou por ser a distribuição orçamental, que vai

permitir o arranque das estruturas do CCP a todos os níveis.

Os trabalhos terminaram com uma reunião com o Secretário de Estado das Comunidades, José Lello, que foi inteirado de todas as decisões tomadas.

A próxima reunião do Conselho Permanente ficou agendada para os próximos dias 8 a 10 de Setembro.

OPINIÃO

O que eles dizem...



MÁRIO GOMES
Canadá

"Sempre estive e, agora mais do que nunca, optimista quanto ao futuro e utilidade do Conselho das Comunidades. Contudo, temos que reconhecer que tudo depende essencialmente de nós, ou seja, da capacidade e do espírito positivo dos nossos Conselheiros. É necessário que todos consigam transmitir as suas preocupações, no sentido de tornar este organismo cada vez mais importante para todos os portugueses no estrangeiro".



MANUEL DE MELO
Suíça

"Ficou demonstrado que o Conselho das Comunidades Portuguesas é uma realidade e constitui por si só, o melhor instrumento de que dispõem os nossos emigrantes. Contrariamente ao que alguns dizem, o Conselho já começou a dar os seus frutos. As recomendações de Setembro são já objecto de estudo pelo Governo e algumas foram já mesmo implantadas".



EDUARDO MOREIRA
Brasil

"Esta reunião do Conselho Permanente era fundamental para comprovar o dinamismo dos nossos Conselheiros. Felizmente foram conseguidos os objectivos que se esperavam, nomeadamente a aprovação do regulamento interno, sem o qual seria difícil dar continuidade aos seus objectivos, e ainda, a nomeação dos representantes do CCP para o Conselho Consultivo da RTPi e o levantamento de um projecto que nos permita tecnicamente apurar os valores orçamentais que achamos necessários para tornar viável o trabalho do C.C.P".



JUSTINO COSTA
França

"Penso que ficou clara a nossa vontade e vocação para esta missão, agora convertida num espaço de espírito e de harmonia, com consciência para os diversos problemas da nossa emigração, que aqui discutiremos e procuraremos defender através de instrumentos legais que estão a ser adjudicados ao Conselho das Comunidades".



JOSÉ MACHADO
França

"Esta reunião pode-se considerar altamente positiva, aliás sou até da opinião que já deveria ter sido antes, o que teria evitado o compasso de espera que existiu durante meses. Com efeito, a partir de agora, pode-se considerar que o Conselho das Comunidades está em condições de poder funcionar no sentido de poder encontrar soluções para as grandes questões da emigração, não só de carácter técnico-burocrático e estrutural, mas também que tenham a ver com a vida dos cidadãos portugueses nas comunidades".



ANTÓNIO OLIVEIRA
Alemanha

"A partir deste encontro está dado o passo decisivo e importante para que a movimentação de toda a estrutura do Conselho das Comunidades possa funcionar. Estou convencido que este passo era essencial para o arranque de toda esta organização. As nossas Comunidades esperam com expectativa que o Conselho das Comunidades encontre soluções para resolver os seus problemas. E, é isso que tencionamos fazer, apesar de estarmos conscientes que os meios à disposição, são ainda, de uma certa forma precários".

DAS COMUNIDADES
CONSELHO